

Em dois meses morrem 15 bóias-frias em acidente

Em menos de dois meses morreram no Estado de Minas 15 trabalhadores rurais em acidentes no caminho do trabalho para casa ou vice-versa. Foram cinco os acidentes com bóias-frias neste período.

São Gonçalo do Abaeté

No dia 13 de junho, às 5h30m da manhã, um caminhão Mercedes Benz que transportava 42 bóias-frias tombou na rodovia que liga Montes Claros a Uberlândia, a 500 metros do trevo de São Gonçalo do Abaeté, morrendo Maria Onisia da Sil-



Acidente com Bóias frias em Passos no início do ano

va, 19 anos, e Maria das Graças dos Reis, de 17 anos, e o motorista.

Ficaram feridos 22 bóias-frias, sendo que dois em estado grave, a maioria deles menores e mulheres.

O caminhão da Empresa "Comercial Mineira" transportava os bóias-frias para a panha de café na fazenda São Lourenço e não tinha os requisitos exigidos pela resolução do Conselho Nacional de Trânsito - Contran nº 427/70, de 1968 - para executar esse serviço.

De acordo com essa portaria, o veículo deverá carregar no máximo vinte pessoas, ter cobertura, bancos fixos com encosto e lugar separado para as ferramentas. O caminhão, além de estar transportando 42 bóias-frias, não tinha cobertura e nem bancos, segundo informações do diretor da Fetaemg, Sebastião Neves Rocha, que acompanhou o caso.

Simonésia

O caminhão de placa MP 7153, com mais de 40 bóias-frias, capotou no dia 15 de julho, a 70 quilômetros de Manhuaçu, causando a morte de Maria Pereira de Freitas, 50 anos, e de seu filho, Mário Francisco de Freitas, de 10 anos.

O caminhão levava os trabalhadores para a colheita de café na fazenda de Hilton Kee, no município de Simonésia.

Ficaram feridos 13 bóias-frias e o caminhão, além de velho, não tinha bancos nem toldos.

Monte Belo

A 16 quilômetros de Monte Belo, uma batida entre o ônibus da Avatur, que transportava 40 bóias-frias, e o caminhão carregado de brita, pro-

vocou a morte de 8 trabalhadores rurais, no dia 22 de julho.

O ônibus transportava os bóias-frias da região de Lavras para trabalharem na Usina Monte Alegre, em Monte Belo.

No acidente, morreram os seguintes trabalhadores: Antônio Tarcisio Francisco, 27 anos; José Maurício Silva, 26 anos; Dimas Ribeiro, 16 anos; Adriano Silva, 16 anos; Nivaldo Batista da Silva, 23 anos; Antônio Francisco da Silva, 44 anos; Antônio Santiago, 30 anos; e Joaquim Miguel Teixeira, 17 anos.

Ipatinga

Neste mesmo dia, 22 de julho, ocorreu outro acidente perto de Ipatinga, matando a trabalhadora rural Maria das Dores Machado e deixando 24 bóias-frias feridos.

Varzelândia

No dia 27 de julho, às 21 horas, na estrada que liga Varzelândia a Jaíba, o caminhão Chevrolet de placa MS 1261, de Porteirinha, transportando 22 bóias-frias, tombou, matando Geraldo Borges Oliveira e Agostinho Bernardino de Souza e deixando 6 trabalhadores rurais gravemente feridos.

O caminhão transportava bóias-frias que viam de corte de lenha na Fazenda de "Doca", na Jaíba. O motorista, Dionísio Alves de Souza, fugiu logo depois do acidente.

Segundo Gil Leite, diretor da Fetaemg, que esteve no local, o caminhão não tinha as mínimas condições para transportar pessoas. Além de ser muito velho, não tinha bancos nem toldos, como é exigido pela portaria do Contran.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Varzelândia tem denunciado em seu município todos os casos de transporte ilegal de trabalhadores. No entanto, muito deles têm transportado bóias-frias à noite para fugir da vigilância do sindicato.

A Fetaemg, diante dos inúmeros acidentes que têm ocorrido no Estado, tem denunciado as más condições de transporte e reivindicado junto à Secretaria de Segurança Pública uma fiscalização mais rígida por todo o Estado. Contudo, os acidentes estão cada vez mais frequentes, ocasionando um número assustador de mortes de trabalhadores rurais, sem que as providências sejam tomadas.

Trabalhadora Rural é assassinada no Norte de Minas

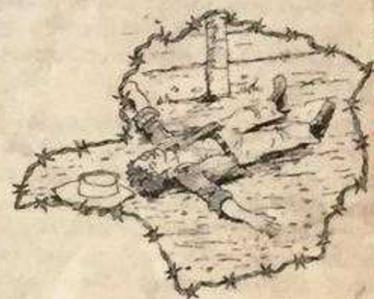
No dia 2 de agosto, às 14 horas, a trabalhadora rural Francisca, de 35 anos, foi assassinada com dois tiros na cabeça pelo policial João Aventura, no município de Carbonita.

Francisca era mãe de 5 meninos, tendo 10 anos o mais velho e esposa de Jorge Prata.

Tudo começou quando Jorge prendeu em seu curral 3 animais que haviam invadido suas terras estragando as plantações. Para soltar o gado Jorge reivindicava uma indenização, pelos estragos feitos.

Não querendo pagar o pequeno proprietário dono dos bois se dirigiu à roça de Jorge acompanhado do policial João Aventura e do juiz de Paz.

Chegando lá tentaram obrigar Jorge a soltar o gado, como este não concordou, o policial atirou, acertando na perna do trabalhador. Sua mulher,



Francisca, foi ajudá-lo quando recebeu dois tiros na cabeça, morrendo na hora.

O processo do crime se encontra na Delegacia de Itamarandiba e o criminoso foi detido na Delegacia de Capelinha.